



cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR: PADRE
JOAQUIM MARIO
AREAL ANDRADE

EDITORIAL

VENHAM MAIS 50!

Para quem já teve a oportunidade de viver meio século, provavelmente dirá que 50 anos é uma vida! Mas, e pensando em termos relativos, é uma bela marca na existência que muitos têm, felizmente, a possibilidade de viverem.

Ainda mais relativamente, 50 anos de uma paróquia é um marco importante, mas que puxa sempre para mais ciclos, numa sequência como muitas pedras que se vão aparelhando para formar um edifício. E nós encontramos nessa edificação ajudando a erguer a comunidade do Padrão da Légua.

Foi pelo empenho de muitos que desde os anos 50 do século passado se foi começando a formar uma comunidade, ou seja as primeiras pedras vivas foram colocadas nesta terra. Desde essa altura a construção não mais parou, e mais pedras foram-se acrescentando.

50 anos é de facto uma vida, ou antes muitas vidas de

muitos e muitos paroquianos que deram do seu melhor. Com esforços dedicados, com disponibilidades permanentes, com partilhas generosas, mas com muita fé e alegria, porque o que se estava a construir era para louvor a Deus.

Do Barracão, como era conhecido o lugar onde primeiramente se celebrou, até à igreja que agora temos, a que se junta toda a obra social, muitos cortejos, muitos leilões, muita cansaça generosa, e também muita fé e muita vontade de fazer comunidade, porque o mais importante sempre foram as pedras vivas e não o cimento.

Desde o Sr. Padre Leonel que diligentemente congregou pessoas para as tornar nas verdadeiras pedras vivas da nova comunidade, passando pelo Sr. Padre Barros que fez convergir sonhos a fim de dotar esta paróquia com infraestruturas fundamentais para servir a comunidade, até este servo a quem o Sr. Bispo achou por bem atribuir

a função de apenas continuar tudo o que de bem fora feito, a paróquia do Padrão da Légua cresceu e mais pedras vivas foram sendo acrescentadas. Por tudo isto há que dar graças a Deus.

gam a alegria e o empenho para continuar o crescimento desta comunidade com cada vez mais pedras vivas para a glorificação de Deus.

O Pároco

Façamos com que as comemorações dos 50 anos tra-

PARÓQUIA
PADRÃO
DA LÉGUA
50 ANOS
1964 | 2014

COMEMORANDO 50 ANOS

Ao completarmos os 50 anos como paróquia, o Conselho Paroquial de Pastoral juntamente com o Conselho para os Assuntos Económicos, delineou algumas realizações com variada amplitude celebrativa, lúdica e cultural, para marcarmos a importância desta data festiva.

O primeiro momento foi o canto das janeiras no sábado dia 11 nas escadas da igreja. Uma pequena multidão aproximou-se numa noite fria, como convém, e, com vozes afinadas, cantaram e encantaram, com a alegria de nos sentirmos comunidade viva que anuncia o Menino que nasceu. Aos coros das eucaristias das 9:30 e 19:00 horas e também ao grupo misto de funcionários e utentes do Centro, estamos todos agradecidos por nos terem proporciona-

do uma noite agradável, a que não faltou um reconfortante chá no final.

Na sexta-feira, dia 17, tivemos Conversas com Café em que o Sr. Bispo D. João Miranda Teixeira, numa tertúlia bastante participada, nos ajudou a reflectir sobre a paróquia como uma comunidade de vizinhos que se devem sentir e actuar em comunidade. Esta comunidade não está isolada mas ligada a uma Igreja local e universal. Realçou também que é fundamental a paróquia ter em conta as pessoas, acolhendo-as e ouvindo-as. Assim, a paróquia tem de dar um trambolhão para que todos compreendam que ser cristão significa pertencer a uma comunidade.

Mas mais realizações estão agendadas. No dia 24 Con-

versas com Café, com o historiador Dr. Joel Cleto que orientará a conversa sobre a importância da paróquia na sociedade ao longo da história. No dia 29 será o Coro Gregoriano do Porto que nos presenteará com belos momentos de música da igreja.

No dia 1, dia em que perfaz 50 anos da assinatura do decreto de criação da paróquia, teremos de tarde uma representação que englobará todos os movimentos da paróquia já que "a paróquia somos todos nós". Pelas 19:00 horas teremos eucaristia presidida pelo Sr. D. Pio Alves, seguida de jantar convívio.

Ainda dentro das comemorações teremos adoração do Santíssimo Sacramento no dia 4 e um retiro aberto a todos os paroquianos no dia 8, que será orientado pelo Frei Fernando Ventura. Tam-

REGISTOS PAROQUIAIS 2013

Óbitos

Ana Ferreira da Costa
Augusto Luís Teixeira
Augusto da Silva Cerqueira
Diogo da Silva Macedo
Eduardo Jorge Lopes da Silva
José Maria de Andrade Monteiro
Manuel António da Silva Oliveira
Maria Luísa da Silva
Mário Ferreira de Brito
Pedro de Magalhães Rebelo
Rosa da Silva Almeida

REGISTOS PAROQUIAIS 2014

Baptizados

André Miguel Marinho Padrão

Óbitos

João Paulo Leonardo
Manuel Cardoso de Freitas
Maria Emília de Jesus da Costa e Silva
Rosalina Nunes

bém teremos exposições e uma lembrança comemorativa.

São momentos que pretendemos sejam marcantes na vida dos paroquianos e que os anime a estimular cada vez mais esta comunidade do Padrão da Légua.



GOSTARIA DE ABRAÇAR TODOS

A sala de refeições da Casa Santa Marta, outrora com pouco movimento, agora está sempre cheia. As mesas raramente têm lugares livres desde que Francisco optou por viver na famosa casa de hóspedes do Vaticano.

É que entre os comensais está o próprio Papa. Ao lado do refeitório principal há uma sala reservada para convidados especiais, mas, na maioria dos casos, Francisco prefere tomar as refeições na sala grande, junto dos outros hóspedes.

A mesa do Papa é sempre a mesma e está colocada a um canto da sala, mas já aconteceu o sucessor de Pedro sentar-se de surpresa num lugar vago de outras mesas, conversando de surpresa e animadamente com os outros comensais. O serviço, tipicamente italiano, inclui primeiro e segundo pratos, mas - tal como os outros hóspedes - Francisco levanta-se para ir ao "buffet" servir-se de salada e outros acompanhamentos e, sempre que

passa entre as mesas, não resiste e mete conversa com quem está sentado.

Quem vive na Casa Santa Marta garante que o clima é muito cordial e bem disposto. Mas os homens da segurança têm agora mais dores de cabeça, porque a rotina não encaixa no "estilo Bergoglio" e, por isso, nunca se sabe o que pode acontecer.



Há dias, durante o pequeno-almoço, o Papa não estava na sua mesa habitual, nem em qualquer outro lado. Começou a gerar-se uma grande agitação, com vários homens de fato escuro e agentes de segurança enervados a passar revista a toda a casa. Onde estava o Papa? Por onde se teria metido? Toda a gente foi interrogada, a casa passada a pente fino,

mas nada! Depois de uns valentes minutos de angústia, descobriram-no finalmente. Bergoglio caminhava pelo jardim, com passada decidida e um saco de papel na mão. Quando finalmente os homens da segurança lhe falaram do susto devido à sua ausência inesperada, Francisco riu-se e explicou que ia ao mosteiro Mater Ecclesia, onde vive Bento XVI, levar-lhe uns croissants mornos, "acabadinhos de fazer, como ele gosta".

É assim este Papa: terno e atencioso com todos. E tão depressa leva bolos quentes ao seu vizinho Ratzinger, como não hesita em pegar no telefone e dar os parabéns aos seus amigos e, se não atendem, deixa afectuosos recados no voicemail do telemóvel. Dedicar mais horas a saudar, abraçar e beijar pessoas de todas as idades do que a falar e a ler discursos.

Preocupa-se sobretudo com o lado humano e concreto das pessoas com quem se cruza, ao ponto de ter pedido à mãe de um bebé acabado de beijar que lhe pusesse um chapéu porque tinha a cabeça muito quente, ou ainda, no caso de um outro pequenino que chorava com fome, devolveu-o à mãe para ela amamentar o bebé, mesmo ali, na Praça de São Pedro! E como é um Papa "todo-o-terreno", tão preocupado com o quotidiano da vida terrena quanto o é com a vida eterna e salvação de cada um, a misericórdia é talvez a sua palavra preferida, porque remete para a esperança e alegria.

Se pudesse, Francisco gostaria de abraçar todos, "com amor e ternura como fazem as mães" - tal como explicou numa entrevista, arqueando os braços como se segurasse um bebé - porque "é assim que deve ser a Igreja: dar carinho, cuidar e abraçar". E não é este também o melhor retrato de Francisco?

Aura Miguel (in RR)



CANTINHO DOS ACÓLITOS

AFINAL O QUE É UMA PARÓQUIA?

Uma paróquia é uma parte de uma Diocese, ou seja um grupo de cristão que pertence a essa mesma Diocese. Têm um território maior ou mais pequeno, uma ou mais igrejas, mas apenas uma é a igreja paroquial. Cada paróquia tem, ou antes, seria bom que tivesse, um pároco (pois infelizmente cada vez mais existem párocos que administram mais do que uma paróquia) e poderá ter diversos grupos paroquiais.

Mais que um grupo de pessoas, uma paróquia deverá ser uma verdadeira comunidade, verdadeiras “pedras vidas do templo do Senhor, povo sacerdotal, Igreja Santa”. Este cântico tão bonito e alegre mostra-nos como deverá ser uma comunidade paroquial, verdadeiras pedras que se fortalecem na fé, na esperança e também na caridade. Uma comunidade que brota alegria, pois se Cristo ressuscitou, e ressuscita em cada Domingo, deveremos rejubilar com esta boa nova. Isso mesmo nos diz o Papa Francisco na sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma

maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias...”

Se uma comunidade paroquial viver nesta alegria de Filhos de Deus conseguirá mais facilmente levar esta Boa Nova aos outros; conseguirá evangelizar muito melhor. Diz-nos também o Papa Francisco “A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser a própria Igreja que vive

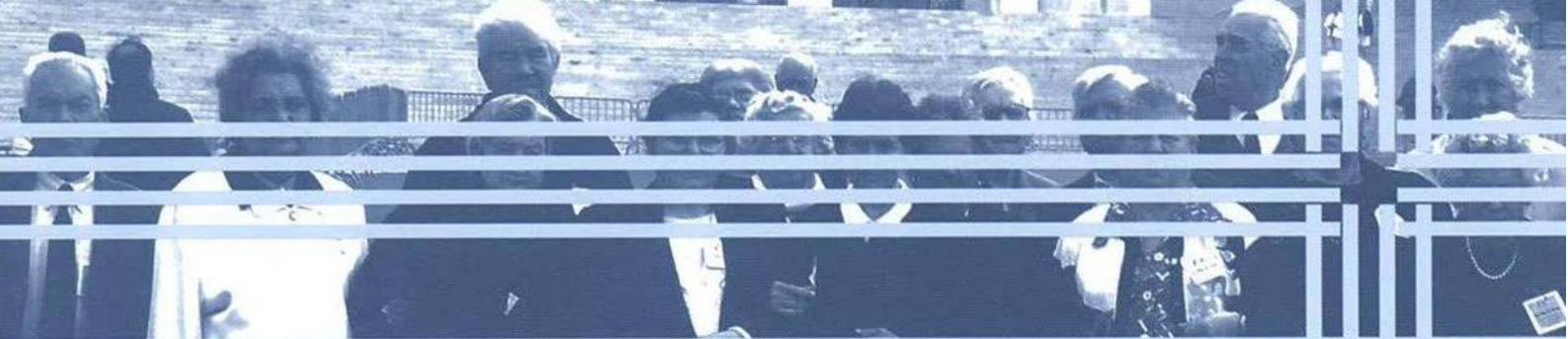
no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas. Isto supõe que esteja realmente em contacto com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos. A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário.”

A nossa paróquia comemora agora 50 anos. 50 anos de fidelidade para com esta Boa Nova, para com o Evangelho. Muitas sementes foram lançadas ao longo destes anos pelo semeador, e muitos frutos foram surgindo. Se há 50 anos atrás as condições que nos são descritas não eram as melhores - a primeira “igreja” era uma garagem - hoje temos excelentes condições: uma igreja grande e confortável; instalações paroquiais de grande qualidade; grupos paroquiais nas mais diversas

áreas... mas se calhar o que nos começa a faltar são os paroquianos. E começam a faltar porquê? Talvez porque vivemos “numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e, simultaneamente, obcecada com os detalhes da vida alheia, descaradamente doente de mórbida curiosidade” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 169). E também porque poderíamos e deveríamos ser e viver mais comunidade. Comunidade verdadeira, alegre e evangelizadora, porque se assim formos, conseguiremos chamar até nós todos aqueles que, pelos mais diversos motivos se foram afastando.

Este “desligar” de muitos cristãos das comunidades paroquiais não é só um problema da nossa paróquia, como todos sabemos, e não seremos apenas nós que conseguiremos mudar isso de um dia para o outro - se calhar seriam precisos mais 50 anos(!) -, mas é algo que nos deverá preocupar a todos, pois somos cristãos e somos todos chamados a sermos evangelizadores, seja na nossa paróquia, na nossa família, no nosso emprego, e por aí adiante, e se todos o conseguirmos fazer conseguiremos uma paróquia maior e melhor.

Pedro Ribeiro



IDADE DA SABEDORIA

CAMINHAR JUNTOS

E quando damos conta... passou o ano 2013. Com ele levou boas recordações, algumas das quais elevam não só um sentimento de saudade como também uma ânsia de agradecimento por todas as dádivas que nos concedeu, por todos os bons momentos que guardamos nos nossos corações e que continuam a fazer-nos felizes.

Não podemos aqui retratar todos esses momentos, mas não deixamos aqui de destacar um, reconhecidamente marcante, para todos os que fazem parte integrante deste Centro Social e Paroquial.

Em meados de Novembro de 2013, recebemos a visita de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de seu nome "Sic

Esperança". Todos já ouvimos falar nesta Instituição, mas, concretamente nos dias 16 e 17 de Novembro tivemos o prazer de com ela interagir e sermos os felizes contemplados para uma das muitas acções de solidariedade que integra a sua razão de existência.

Periodicamente, seleccionam um tema central que será alvo de acções e campanhas de angariação de fundos, com vista a beneficiar associações e Instituições de Solidariedade já existentes. Neste sentido, para além de ser uma entidade capaz de divulgar, através dos meios de comunicação social o trabalho que se realiza no nosso País no âmbito da solidariedade social, a sua intervenção foi sem dúvida, para nós, surpreendente.



Através da reunião de esforços entre todos, contando com um grupo de voluntários liderados pela equipa da "Sic Esperança", o Centro Social e Paroquial do Padrão da Légua foi apresentado com a renovação de dois novos espaços para a promoção do conforto e bem estar dos idosos integrados nas respostas sociais lar e centro de dia.

As alterações foram notáveis - foram alteradas cores de portas, cadeiras e paredes, alterações no mobiliário e respectiva disposição, alteração na iluminação e criação de um espaço para exercício físico e de locomoção. Por intermédio da "Sic Esperança", foram concedidos donativos por empresas e particulares sensíveis e atentos a estas causas. Muito foi feito nesses dois dias desde manhã bem cedo até final do dia.

Quando terminados os trabalhos, os nossos idosos foram brindados com cânticos alegres que transmitiram mensagens de esperança. Os cânticos entoavam das vozes de muitos participantes, alguns dos quais ainda com as mãos marcadas de tinta pela azáfama vivida nos últimos dois dias. Era ver os olhares dos receptores, cansados pelo peso da idade, mas brilhantes e renovados pela dádiva e reconhecimento do que

acabara de acontecer. E isso manifestavam-no, visivelmente, na intensidade das palmas, durante e no final das cantorias.

São estas acções conjuntas a prova viva da solidariedade, aquilo que faz feliz cada um de nós e que se estende ao todo.

Todos ficamos felizes pelo facto de ter sido o Centro Social e Paroquial do Padrão da Légua o feliz contemplado pela "Sic Esperança" numa das suas acções. É, sem dúvida, não só um franco reconhecimento pelo trabalho social que por cá é feito, como também um alento e um verdadeiro estímulo para continuar.

Foi mais um ano que passou, mais uma etapa concluída, e cremos que conseguimos aproveitar tudo de bom que Deus nos ofereceu.

Assim, desejamos que neste Novo Ano que se inicia possamos caminhar mais e mais juntos... trilhando o nosso caminho com muita fé, sempre na busca incessante de um mundo melhor, cheio de PAZ, SAÚDE, COMPREENSÃO e MUITO AMOR.

Equipa social

RECORDANDO

Outubro de 1959

Nomeação do Pe. Leonel de Oliveira para coadjutor do Abade Castro de Leça do Balio para o auxiliar a missionar o Padrão da Légua, com vista à criação de uma nova Paróquia, a do Padrão da Légua.

31 de Janeiro de 1960

Bênção da Capela da Arroiteia, pelo Administrador Apostólico, D. Florentino de Andrade e Silva.

2 de Fevereiro de 1960

Pela primeira vez saía uma procissão do novo templo até ao cruzeiro do Senhor do Padrão, tendo depois passado pelas Rua Nova do Seixo, Rua Central do Seixo,

Rua do Monte da Mina, e regressado à Capela.

1 de Maio de 1962

Após serem estudados os limites da "futura" paróquia, são aprovados pelo Bispo da Diocese, e é criada a Paróquia Experimental do Padrão da Légua.

1 de Fevereiro de 1964

É criada a Paróquia do Padrão da Légua por decreto assinado pelo Administrador Apostólico D. Florentino de Andrade e Silva.

1 de Junho de 1965

Celebração da Profissão de Fé no terreno que, no futuro, viria a dar lugar à Igreja Paroquial.



1968

Inauguração da Capela da Amieira.

Fevereiro de 1971

Surgimento do "Paróquia 70", boletim através do qual eram dadas informações sobre o trabalho da paróquia.

9 de Setembro de 1975

Pe. Leonel Oliveira pede a demissão de Pároco, ficando a substituí-lo provisoriamente o Pe. Gaspar.

1976

É nomeado Pároco provisório o Pe. António Gomes, Pároco da Senhora do Porto

1977

É nomeado Pároco do Padrão da Légua o Pe. António Maria Pereira Barros.

Agosto de 1977

Iniciam-se as obras da nova Igreja.

28 de Julho de 1979

Inauguração de um Parque Infantil.

Dezembro de 1979

O Jornal Cruzamento inicia a sua publicação.

12 de Outubro de 1980

Inauguração da Igreja Paroquial.

19 de Setembro de 1982

Inauguração do Adro da Igreja e ruas anexas.

25 de Outubro de 1982

Início das obras para a construção do Infantário "Encanto".

5 de Dezembro de 1983
Início das obras para a construção do Lar "Mãe de Jesus".

1 de Fevereiro de 1984
Inauguração do Infantário "Encanto".

29 de Julho de 1985
Inauguração do complexo das Piscinas.

1987
Início da Construção do Auditório.

8 de Dezembro de 1989
Bênção do Lar "Mãe de Jesus".

31 de Maio de 1990
Abertura oficial do Lar "Mãe de Jesus".

8 de Dezembro de 1990



Inauguração do Auditório.
Fevereiro de 1993
Pe. João Matias Valente de Azevedo é nomeado Administrador Paroquial devido à doença do Pe. António Barros.

7 a 9 de Maio de 1993
Visita Pastoral, pelo Bispo Auxiliar do Porto, D. José Augusto Pedreira.

11 de Junho de 1993
Morre o Pe. António Barros.

4 de Dezembro de 1993
Homenagem ao Pe. António Barros levada a cabo pela Paróquia.

Junho de 1994
Pe. Joaquim Mário é nomeado Pároco do Padrão da Légua.

18 de Setembro de 1994
Tomada de posse do Pe. Joaquim Mário.

Julho de 1996
Iniciam-se as obras de renovação do telhado e tecto da Igreja Paroquial e das capelas mortuárias.

Dezembro de 1997

Iniciaram-se as obras de requalificação da Igreja Paroquial.

Março de 1998
É criado o Fundo Paroquial.

13 de Fevereiro de 1999
É inaugurada a Igreja reestruturada, com a Bênção do Ambão e a Consagração do Altar pelo Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho.

2002
Novo arranjo no interior da Igreja Paroquial.

7 a 23 de Março de 2003
Visita Pastoral pelo Bispo Auxiliar do Porto, D. João



Miranda Teixeira.
10 a 16 de Outubro de 2005
Comemorações dos 25 anos

É ASSIM NO ENCANTO...

COMEMORANDO GRANDES MOMENTOS

No dia 1 de Fevereiro a Paróquia do Padrão da Légua festeja os 50 anos, e o Infantário Encanto comemora os 30 anos de existência. No que concerne ao aniversário do Infantário, o mesmo culminará no dia 2 de Fevereiro, numa tarde recreativa e festiva, através da envolvimento das crianças, pais / familiares e funcionários do Centro, com a partilha de vivências e a angariação de fundos com o objetivo de adquirir mobiliário novo para os espaços comuns e para as diferentes salas.

Relativamente ao passado, em Outubro de 1983 inicia-

ram-se as primeiras matrículas para a frequência do infantário, abrangendo crianças dos dois anos e meio até à idade da entrada para o primeiro ciclo. Nesta altura, definiu-se também que o primeiro andar, onde agora está a creche, seria o local das instalações para o A.T.L. e o rés-do-chão para as salas da Creche e do Infantário.

Outra particularidade de há 30 anos deve-se ao nome do Infantário, o qual era denominado por J.I.P.E., Jardim Infantil Paroquial Encanto.

Em vésperas da abertura do Infantário, o mesmo era des-

crito como sendo um local com grandes salas, bem arejadas, janelas enormes e com bastante luz natural, um refeitório encantador e bem mobilado, um salão polivalente de grandes dimensões, casa de banho com lavatórios e sanitas adaptadas às crianças, bem como salas

postas social da Creche passou a funcionar no primeiro piso, mantendo-se no rés-do-chão o pré-escolar e passando o C.A.T.L. para a cripta da Igreja. Inclusivamente, verificou-se o aumento do número de crianças a frequentar as diferentes respostas sociais.



equipadas com material pedagógico e mobiliário apropriado.

No dia 1 de Fevereiro de 1984, a inauguração do "Jardim Infantil Paroquial Encanto" decorreu com bastante alegria, contando com cerca de uma centena de bonitas crianças dos dois anos e meio aos seis, enchendo o infantário com risos, mimos e algumas lágrimas.

A realidade do Infantário mudou ao longo destes 30 anos.

As instalações do Encanto sofreram mudanças. A res-

Outro facto a referir é a passagem de gerações pelo Infantário, uma vez que temos pais que já o frequentaram e agora é a vez dos seus filhos. Na visita às instalações para a realização da matrícula, é notória a recordação dos funcionários e dos diferentes espaços.

Por estes 30 anos, vale a pena continuar a fazer este caminho, com toda a dedicação e profissionalismo, para que as crianças do hoje sejam o futuro do amanhã!

Bárbara Bento



DO ATL... COM "ENCANTO"

TODOS DE PARABÉNS!

Foi no dia do vigésimo aniversário da paróquia, que mais alguma coisa de novo estava a acontecer...

O amanhecer do dia 1 de Fevereiro de 1984 não foi mais um dia no meio de tantos, quer para a equipa que abraçou com muito empenho e alegria a abertura deste Infantário / ATL, como para todos os paroquianos que viram concretizado mais um sonho do nosso querido Padre Barros.

Eram mais de cem crianças que deram início a esta história, feita de muita dedicação e amor. Nós que por cá estamos desde a primeira hora, recordamos

com saudade esses outros tempos que fazem reviver os esforços em que as condições não colaboravam e os êxitos justificavam os sacrifícios. Tudo era novo para as funcionárias e para as crianças. E novo não era apenas o edifício, também nós nos encontrávamos numa nova situação de não saber como abraçar simultaneamente tantas crianças, como as convencer a comer ou a dormir e a não chorar, podendo corresponder às necessidades de cada uma com o melhor sorriso do mundo.

A época era outra, e perante as necessidades prementes não se olhava a condições que a boa vontade e uma



dedicação extrema levantou e fez funcionar este Infantário. Hoje, revisitando o passado, mais que nostalgia surge a satisfação pela obra feita com a alegria de ter ajudado muitas crianças a crescer.

E os anos passaram, e como da infância se passa à juventude e à maturidade este «Encanto» aqui se encontra com algumas mudanças e melhorias que os tempos exigem, mas com o mesmo propósito de servir as crianças que são a sua razão.

Trinta anos passam rápido! Nessa passagem, ficaram as marcas, marcas de vida....

Algumas delas ficaram registadas nas fotografias e na mente.

Nas fotografias, hoje amareladas pelo tempo, ficaram lembranças de seres queridos que dividiram momentos de alegria connosco e que perdurarão no tempo. Outros continuam ainda na nossa companhia e com outros que virão vamos certamente registar muitos mais momentos e com eles continuar a fazer história.

Com um abraço a todos que por cá passaram a fazer história connosco e reiterando o convite para sempre que desejarem passarem por cá para "matar saudades" despedimo-nos a cantar os parabéns e cheiiiiinhas felicidade!

Maria José Barbosa
Cristina Barbosa



O ÓRGÃO NA LITURGIA

O órgão é o instrumento musical por excelência. Dadas as suas características acústicas e técnicas, o órgão é ideal para acompanhar quer uma assembleia, um coro ou um cantor solista, como para tocar a solo, dando um concerto ou substituindo uma orquestra. É por esse motivo que, para Mozart, o órgão é considerado "o rei dos instrumentos".

O órgão de tubos é um dos instrumentos musicais mais antigos da tradição musical do Ocidente e foi um dos

primeiros instrumentos de teclas a serem inventados. Não obstante, a construção de um órgão de tubos é de longe a mais complexa dentre todos os instrumentos musicais.

O órgão ocupa um lugar de destaque na Liturgia, enriquecendo o culto através da arte musical. Dá força à oração já que, ao apoiar e sustentar o texto cantado, cria uma atmosfera de meditação sobre a palavra. Assim sendo, a sua função nos serviços religiosos con-

cretiza-se tanto no acompanhamento da voz humana, no canto coral e solístico, quanto nos solos instrumentais realizados pelo organista em diversos momentos da celebração.

A Igreja Católica reafirmou no Concílio Vaticano II a excelência do órgão na tradição musical e nos atos de culto divino, assim se expressando: "Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus" (Constituição Apostólica Sacrosanctum Concilium, nº 120).

Órgão eletrónico

Através de diversos avanços tecnológicos, os fabricantes oferecem hoje uma imensa gama de registos e recursos digitais nos órgãos eletrónicos, permitindo ao organista variar ou criar muitas combinações de sons, mas é preciso estudo, dedicação e sensibilidade musical para

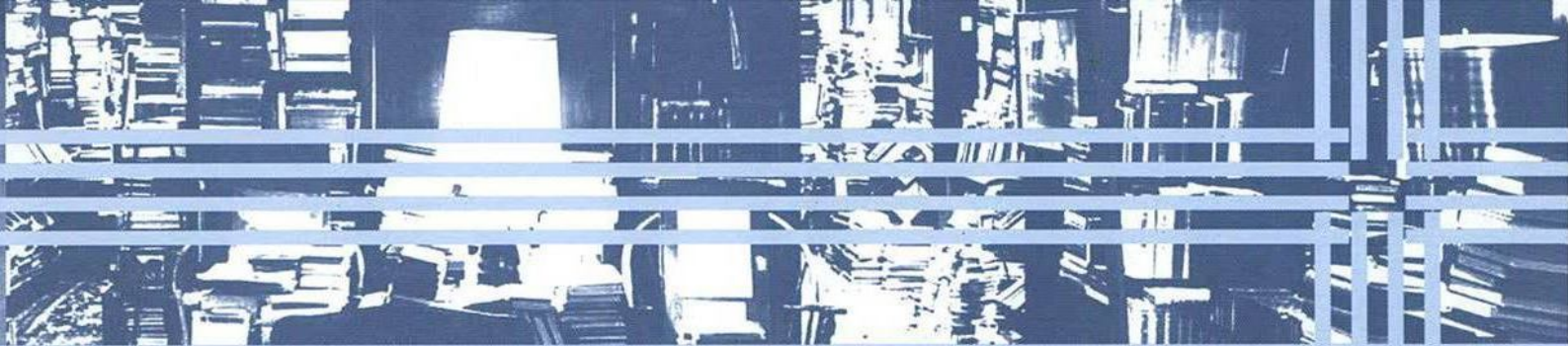
saber escolher os registos mais adequados para tocar hinos de louvores a Deus.

O "nosso" novo órgão eletrónico é da marca Viscount, modelo UNICO 400. Tem 3 teclados mais a pedaleira. Tem 56 registos mais 7 de orquestra. Tem imensas memórias, gerais (960) e divisionais (3840). Tem 3 pedais, 2 de "Expressão" e 1 de "Crescendo". Tem 5 canais amplificadores com uma potência de som de 4x60 watts mais 1 de 100 watts, incorporando 9 altifalantes. Tem muito mais características, que seria fastidioso estar aqui a enumera-las, inclusive um "Display" de "128x64 dots".

Que bom seria se a nossa juventude se interessasse por este maravilhoso instrumento. Pedimos então ao nosso Deus que envie colaboradores com dotes musicais para este magnânimo serviço de organistas, para o enriquecimento da Liturgia e louvor de Deus.

Mário Macedo





PÁGINA DO LEITOR

ANTECEDENTES DE UMA MISSIONAÇÃO

Querendo recordar os 50 anos da paróquia do Padrão da Légua, socorremo-nos, respirando alguns passos, da resenha histórica escrita pelo Sr. Filipe Pacheco, que viveu esses tempos iniciais, com muita dedicação e amor.

O Padrão da Légua é hoje quase uma cidade, mas nas primeiras décadas do século XX existiam apenas algumas construções mais antigas no lugar do Seixo, sobretudo de agricultores. Mais ou menos por 1930, a partir do Seixo começaram a crescer, também, os lugares do Monte da Mina e Arroteia. Entre 1940 e 1950 estendem-se as construções pelo lugar de São Gens, e em 1960 já neste se contavam mais de 450 fogos.

Nas imediações do cruzamento do Padrão da Légua (onde se encontram as vias desde São Gens à via férrea em Picoutos, e de Monte dos Burgos ao lugar de Recarei, foi-se instalando algum comércio (padaria, sapataria, loja de fazendas), meios de abastecimento propiciadores de autonomia e fixação das populações mais próximas, que se foram desligando dos outros centros populacionais das freguesias vizinhas - Custóias,

Senhora da Hora, São Mamede de Infesta e Leça do Balio.

Com a fixação crescente nos lugares mais próximos do cruzamento do Padrão da Légua, distanciou-se a acção pastoral das freguesias citadas e, obviamente, os seus lugares de culto passaram a sentir esse distanciamento. Este estado de coisas preocupou a Diocese.

Em fins de 1957 o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, visitou o lugar do Seixo pensando na hipótese de ali ser construída uma igreja. Tal não foi possível por motivos de implantação adentro dos planos urbanísticos municipais, que não correspondiam às aspirações da população. Foi necessário esperar mais dois anos, para a Diocese encarar a hipótese duma "acção missionária" no Padrão da Légua.

Em Outubro de 1959, o Administrador Apostólico, D. Florentino de Andrade e Silva, nomeou o Padre Leonel de Oliveira coadjutor do Pároco de Leça do Balio, Padre Castro, com vista à acção missionária no Padrão da Légua, que o nomeado desconhecia totalmente.

O primeiro contacto com o local foi feito de moto, ao acaso pelas ruas, desconhecendo até onde iriam as suas casas... O Padre Leonel era nesse tempo um sacerdote muito novo, entusiasmado com a missão que lhe fora confiada, ansiando iniciar o seu trabalho pastoral.

Entretanto o Senhor D. Florentino deu a conhecer ao Padre Leonel que "havia já uma garagem / armazém reservada por aluguer, para lugar de culto ao serviço do Padrão".

Em fins de Dezembro de 1959, com a chave do barracão (como lhe chamavam), foi iniciado um projecto de adaptação a capela. O Senhor D. Florentino aprovou esse projecto, cuidadosamente estudado. Antes das obras, como todos requeriam missa celebrada no local, instalou-se uma zona reservada ao altar, separada por cortina a toda a largura do restante corpo do "salão" destinado a jogos para rapazes, telefone, ensino de catequese e reuniões.

Começam a organizar-se grupos de Caridade Fraterna comunitária (os primeiros dois em Arroteia e Recarei), e os cestos de dádivas, obtidas por pessoas que pediam porta a porta para os mais pobres, já se enchiam antes do começo das obras.

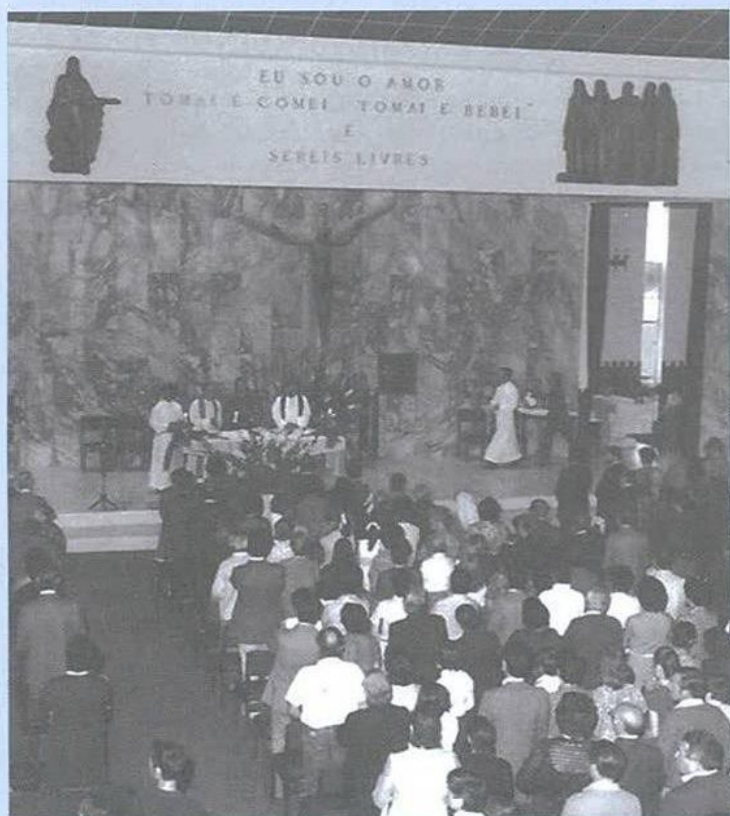
Tendo sido criada uma Comissão Administrativa para as obras, estas começam ainda em Dezembro de 1959. Um construtor civil ofereceu os seus homens e a actividade começou a ser quase febril; toda a gente quer colaborar.

Num dos primeiros dias de Janeiro de 1960 fez-se um primeiro grande contacto com a população, com um folheto a explicar: "Chegou a hora do grande sonho. A Capela é o berço onde irá nascer a Paróquia". São feitos convites pelas casas. Num Domingo de manhã compareceram mais de 100 homens na sede do Padroense Futebol Clube, aos quais foi explicado o trabalho em curso: onde e o que era a Capela já em andamento, o porquê do altar versus populum, porque haveria uma só imagem, o que era uma "família paroquial"; fez-se um confronto entre "pedras vivas e pedras mortas", ou seja, entre os corações e os materiais de construção...

A festa da inauguração da Capela teve lugar em 31 de Janeiro de 1960, e esteve presente o Sr. D. Florentino que benzeu a capela e celebrou a primeira missa, afirmando que a Capela seria o berço da Paróquia que nascia.

O GRITO DO PROFETA

PORQUÊ IR À IGREJA?



Um frequentador de uma Igreja escreveu para o editor de um jornal e reclamou que não faz sentido ir à Igreja todos os domingos.

“Eu tenho ido à Igreja nos últimos 30 anos e durante este tempo eu ouvi uns 3.000 sermões. Mas, sinceramente, não me consigo lembrar de nenhum deles... Assim, eu penso que estou a perder o meu tempo e os padres e pastores estão a desperdiçar o tempo deles pregando sermões.”

Esta carta iniciou uma grande controvérsia na coluna “Cartas ao Editor”, para prazer do director do Jornal, já que durante semanas foi recebendo e publicando cartas sobre o assunto, até que alguém escreveu este argumento:

“Eu estou casado já há 30 anos. Durante este tempo a minha esposa deve ter cozinhado umas 32.000 refeições. Mas, sinceramente, eu não me consigo lembrar de como foi cada uma destas 32.000 refeições. Mas de uma coisa eu sei. Todas elas me nutriram e me deram a força que eu precisava para fazer o meu trabalho.

Se minha esposa não me tivesse dado estas refeições, eu estaria hoje fisicamente morto. Da mesma maneira, se eu não tivesse ido à Igreja para alimentar a minha fome espiritual, eu estaria hoje morto, espiritualmente.”